

RESUMO

Essa dissertação tem por objetivo analisar a trajetória da jovem imigrante judia Genny Gleizer, expulsa do Brasil acusada de ser comunista em 1935. A partir de uma análise que aborde os significados e as implicações do ser mulher, imigrante, operária e judia nos anos 1930, busca-se compreender como esses fatores importaram na sua trajetória pelo Brasil e como seu caso permite uma visão mais ampla sobre período, em que o país se encontrava sob o governo constitucional de Getúlio Vargas e vivenciava uma crescente efervescência política. O recorte temporal, que abarca desde o momento da chegada de Genny até a sua expulsão, engloba o momento de construção da Constituição Federal, do aparelhamento e especialização policial e de embates políticos diretos, tanto na Câmara dos Deputados, como nas ruas, com o desenvolvimento de movimentos de massa que abarcaram as classes médias urbanas. Pensar o caso de Genny e as razões que levaram a ter uma grande repercussão possibilita um olhar sobre o período compreendido entre os anos 1932 e 1935 no que se referem às dinâmicas do governo Vargas, principalmente àquelas concernentes à política imigratória e à repressão política, identificando também como as hierarquias de gênero incidiram sobre a sua trajetória. O caso de Genny Gleizer permite uma leitura acerca do que significava ser mulher, imigrante e judia dentro das concepções de nação existentes, deixando entrever dinâmicas nem sempre evidentes quando se olha para os grandes processos.